

UM CONTO DE ISABELA
BARBOZA

— *Haverá* —

UM FINAL,

AFINAL?



ELA NÃO TEM NOME.
NEM ELE TAMBÉM TEM.
VIVEM EM PLANOS ABERTOS DEMAIS. OU
FECHADOS DEMAIS. ASSIM COMO
SEQUÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS.
NUNCA SE HÁ O MEIO TERMO.

ELA É MELANCÓLICA, MAS SONHA. A SUA
VOZ BAIXA E ESPERANÇOSA LHE DIZ ALGO.
ELE GOSTA DE FALAR, O PROBLEMA É NÃO
SE EXPRESSAR CORRETAMENTE. ÀS VEZES,
AS PALAVRAS SAEM DESCOMPASSADAS.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SE QUEREM.



UM ESTÁ DE UM LADO DO BAR. A OUTRA
ESTÁ EM UMA MESA DISTANTE.

NENHUM ESTÁ BEBENDO. APENAS
ACOMPANHANDO SEUS AMIGOS.

ELA, MESMO QUE TIMIDAMENTE, SORRI.

ELE, NÃO CHORA, MAS NÃO ESTÁ FELIZ. É
APÁTICO.

ELA O VÊ DE LONGE.

ELE PERCEBE, MAS FINGE QUE NÃO VÊ.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SE QUEREM.



ELA TOCA PIANO. E ELE USA VIOLÃO,
PENDURADO NAS COSTAS. COMO UM
MARTÍRIO, ASSIM COMO CRISTO CARREGOU
A CRUZ.

A MÚSICA PARA ELE, NÃO HAVIA DADO
CERTO.

TENTOU DE TUDO. NUNCA SE FIRMOU.

ELE AMAVA UMA GAROTA, MAS ELA NUNCA
O AMOU.

ELA ESTAVA CASADA, MAS ELE VIVIA
DISTANTE, POR CONTA DO TRABALHO E, NÃO
QUERIA VÊ-LA TOCAR A VIDA, NEM MESMO
NUM PIANO. E ELA TINHA UMA MENINA E
MESMO ASSIM, NÃO SE SENTIA COMPLETA.
AFINAL, DIZIAM QUE A MATERNIDADE
COMPLETAVA, MAS E OS SONHOS? OS
SONHOS JÁ SÃO MORTOS DESDE O COMEÇO.

ELE A OLHA. ELA FINGE QUE NÃO VÊ. É UM
JOGO DE OLHARES, TÃO DIFÍCIL DE
ESQUECER.

ELES ESTÃO DISTANTES E NEM UM PASSO
ADIANTE SE PODERÁ IR ALÉM.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SE QUEREM.

ELA ESTÁ OLHANDO PARA UMA LOJA. TODOS OS DIAS, ESCONDIDAMENTE, TOCA PIANO ALI. ELE NEM IMAGINA QUANTOS TONS SE PASSAM NA CABEÇA DELA NAQUELE MOMENTO.

ELA SÓ ESTÁ ALI POR ESTAR. APENAS ESTÁ CANSADA. MAIS UM DIA ROTINEIRO, MAIS UMA VIDA DE JANEIRO A JANEIRO, SEM ANTES PENSAR EM ACABAR.

ELE COMPÕE MÚSICAS PARA A SUA EX. E AS MÚSICAS PODERIAM SE ENCAIXAR TAMBÉM PARA ELA. MAS ELA NÃO SABE DISSO.

ELE LEVA CONSIGO UM TOCA-DISCOS E MUITOS REGISTROS EM CD, DE MÚSICAS QUE NINGUÉM VAI CONSEGUIR DECIFRAR, TAMPOUCO OUVIR.

MAS TODAS ELAS GRITAM SOCORRO, VAZIO, MEDO E FRAGILIDADE. AFINAL, ELE TAMBÉM ESTÁ PRESO NO PASSADO E NUNCA SAIRÁ, NA VERDADE.

ELE PENSA SE SERIA ERRADO FALAR COM A MOÇA SOLITÁRIA.

ELA SEQUER IMAGINA EM COGITAR CONVERSAR.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SE QUEREM. ISSO NÃO É O BASTANTE?



ELA VENDE FLORES, ELE VENDE ASPIRADORES.

ELE CONTA SOBRE SUA MONÓTONA VIDA, ENQUANTO SUA RODA DE AMIGOS, CONTAM SOBRE AS MIL VIAGENS E AS MIL MARAVILHAS, DE UM CASAMENTO PERFEITO AOS OLHOS DE UM LADO, MAS QUE DO OUTRO SE VÊ QUE NINGUÉM SUPORTA MAIS. CASARAM JOVENS DEMAIS, NÃO SABEM SEQUER O QUE SE É O AMOR.

ELE AINDA NÃO CASOU SÓ ERA FRUSTRADO POR NÃO TER VIVIDO UM AMOR DOS SONHOS.

ELA ESTAVA NUM CASAMENTO, DE CONVERSAS POR MENSAGENS DE TEXTO E DE CONTATO POR MEIO DE UMA TELA. SERÁ QUE UM DIA ELA PERGUNTARIA AO ESPELHO, SE UM DIA CONTINUARIA BELA?

TUDO ERA MUITO IMPENSADO. O CASAMENTO POR PRESSÃO SOCIAL E A MATERNIDADE TAMBÉM.

ELA QUASE ESTRANGEIRA NAQUELE MUNDO. ESTAVA SÓ, MESMO QUE RODEADA POR UM ALGUÉM.

ELA AMAVA SUA FILHA. E SABIA QUE SUA MÃE ESTARIA DORMINDO NO SOFÁ, ESPERANDO-A CHEGAR.

E ELA SÓ PENSAVA.

E ELE VAGAVA PELA MENTE SOLITÁRIA.

ELES OLHAVAM DISTANTE. OS OLHARES ERAM VAZIOS.

ELES OLHAVAM DISTANTE. OS OLHARES ERAM VAZIOS.

TUDO ERA TRISTE, A PONTO DE DIZER ESTAR FRIO. NÃO SÓ A TEMPERATURA, A VIDA JÁ NÃO TINHA CHAMA.

UM TINHA VONTADE DE DIZER: PEGUE O SEU BARCO QUE AFUNDA E APONTE EM DIREÇÃO À SUA CASA. O OUTRO TERIA QUE DIZER: NÓS AINDA TEMOS TEMPO?

AQUELE JOGO CUSTAVA MUITO. E MAIS VALIA. E ELES JOGAVAM ATÉ QUE PUDESSE ACABAR.

ESTAVAM SE APAIXONANDO LENTAMENTE.

OS OLHOS CONHECIAM, MAS NÃO PODERIAM VOLTAR. A UM ESTÁGIO QUE DE TUDO FALTOU SER. AS MUDANÇAS DE HUMOR APAGAVAM TODAS AS MEMÓRIAS.

ERA TUDO O QUE MAIS QUERIAM. UM AO OUTRO. MAS COMO AMAR ASSIM?

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS AINDA SE QUEREM.



ELA PAGA A CONTA, COLOCA SUA FILHA NOS
BRAÇOS E PARTE PARA UMA RUA QUE AOS
POUCOS, A ILUMINAÇÃO AMARELADA CAI E, ELA
DESAPARECE.

ELE A VÊ IR, MAS NÃO PODERÁ ACOMPANHÁ-LA.
NEM MESMO UMA CONVERSA SERÁ NECESSÁRIA.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SE GOSTAM.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SENTEM FALTA.

ELES NÃO SE CONHECEM, MAS SENTEM CARINHO.

ELES NÃO SE CONHECEM E NUNCA PODERÃO SENTIR
ISSO DE VOLTA.

OS OLHOS SE APAIXONAM LENTAMENTE AO VER
QUE NÃO SE PODE VOLTAR ATRÁS.





SOBRE A AUTORA:

ISABELA BARBOZA É UMA ESCRITORA INDEPENDENTE QUE ESCREVE E PUBLICA PARA PLATAFORMAS DIGITAIS HÁ DOZE ANOS. TEM DOIS ROMANCES LANÇADOS NA AMAZON, EM FORMATO DIGITAL E QUATRO ROMANCES PARA A PLATAFORMA WATTPAD. SUAS OBRAS MOSTRAM UM UNIVERSO PARALELO E ALEATÓRIO QUE A PREENCHE, LIBERTANDO TODOS OS SEUS SONHOS E METÁFORAS AO MUNDO.

**MAIS INFORMAÇÕES EM:
ISABELABARBOZA4.WEBNODE.COM**

